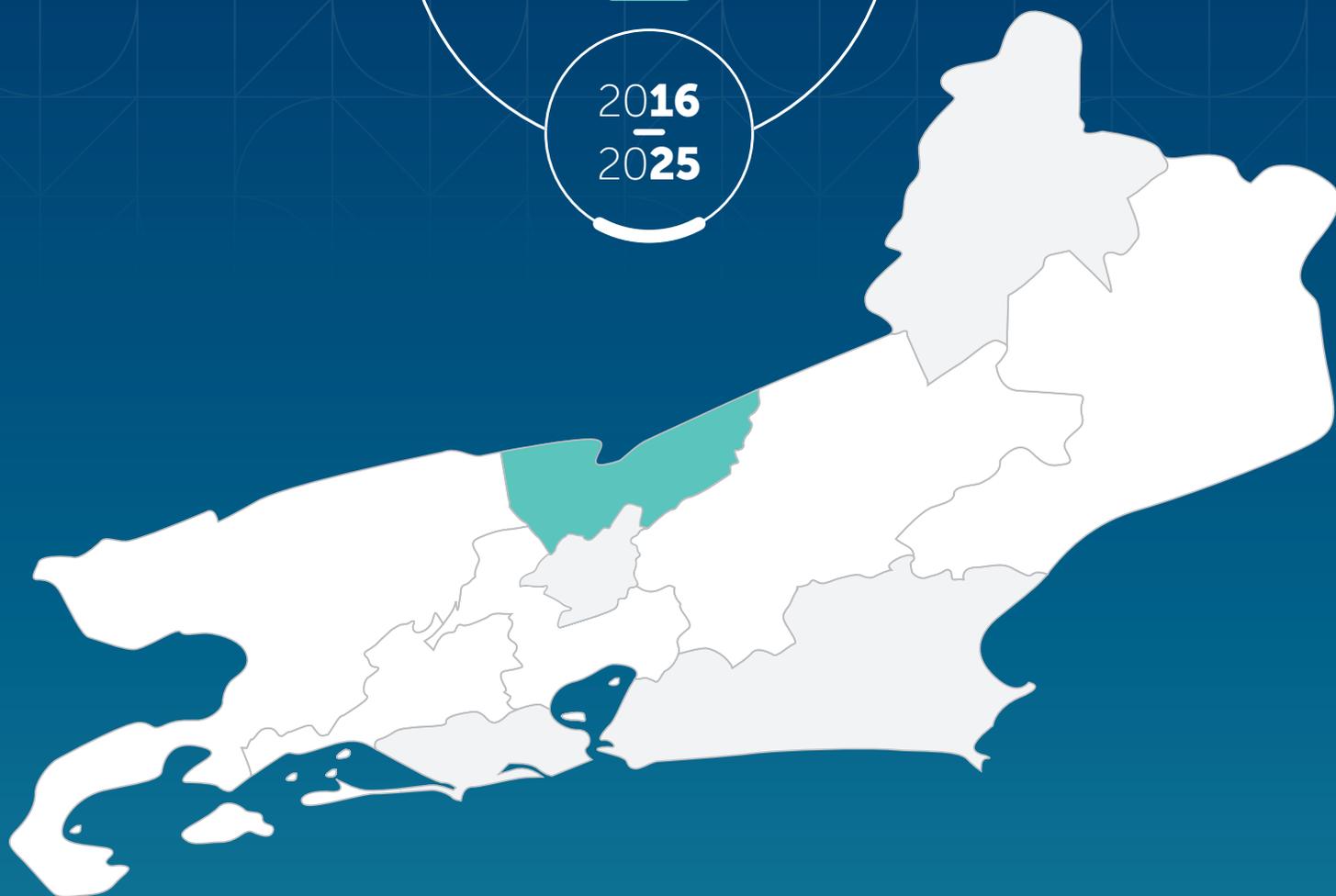


MAPA DO
DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

2016
—
2025



AGENDA REGIONAL
CENTRO-SUL FLUMINENSE



MAPA DO
DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

20**16**
—
20**25**

AGENDA REGIONAL
CENTRO-SUL FLUMINENSE





MAPA DO
DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

20**16**
—
20**25**

AGENDA REGIONAL
CENTRO-SUL FLUMINENSE

AS PROPOSTAS DA INDÚSTRIA
PARA O ESTADO CRESCER.



PELO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Mais de mil empresários do Sistema FIRJAN se mobilizaram para construir a segunda edição do Mapa do Desenvolvimento, com ações para o período 2016-2025. O objetivo é fazer do estado do Rio de Janeiro o melhor ambiente de negócios do Brasil.

Nosso compromisso é buscar um desenvolvimento econômico e social que beneficie as indústrias e a sociedade em geral em todo o estado. Para isto, foram criadas desta vez dez agendas regionais de nosso Mapa do Desenvolvimento, uma para a capital e nove para o interior.

As edições regionais, como esta da Região Centro-Sul Fluminense, refletem a visão dos empresários de vários pontos do estado. E sem dúvida serão da maior importância também como referência para os gestores públicos de todo o território fluminense.

O Mapa anterior, que cobriu o período 2006-2015, foi entregue em um momento de crise econômica no estado do Rio, uma conjuntura que se verifica, hoje, também em nível nacional. E representou uma contribuição inestimável para a retomada do crescimento.

Das 119 ações planejadas, 74% foram concluídas ou avançaram. Delas resultaram conquistas como a construção do Arco Metropolitano, concessões de rodovias à iniciativa privada, eliminação de gargalos em portos e em aeroportos internacionais, criação do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), reestruturação do sistema de licenciamento ambiental e fortalecimento da indústria criativa.

O novo Mapa do Desenvolvimento possui um foco ainda maior nos desafios do setor industrial. Também contará com um modelo de gestão que vai possibilitar a análise sistemática dos avanços e a realização de ajustes nas propostas e ações.

Por isso não é exagero dizer que o novo Mapa é um instrumento vivo, que servirá como direcionador das agendas estratégicas do Sistema FIRJAN. O conteúdo detalhado está disponível em uma plataforma on-line para que todos possam acompanhar os avanços e enviar sugestões.

Esta busca pela transformação do estado do Rio de Janeiro no melhor local para negócios no Brasil passará por contribuições do Sistema FIRJAN que vão da infraestrutura à gestão pública, apresentando soluções de entraves ao desenvolvimento que afligem as diversas regiões do estado – e, em muitos casos, até do Brasil.

Com o progresso no estímulo aos negócios, aos empreendimentos industriais, na geração de emprego e de renda, na melhor gestão pública, toda a sociedade será beneficiada.

O Mapa do Desenvolvimento é um compromisso do Sistema FIRJAN com o desenvolvimento econômico e social do estado do Rio de Janeiro e do país. Um desenvolvimento equilibrado e que beneficie todas as regiões do território fluminense.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente do Sistema FIRJAN

SUMÁRIO

O MAPA 2016-2025	7
CONSTRUÇÃO DAS AGENDAS REGIONAIS	10
AGENDA REGIONAL CENTRO-SUL FLUMINENSE	12
PROPOSTA 1: CRIAÇÃO, PRESERVAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ZONAS INDUSTRIAIS E EMPRESARIAIS	14
PROPOSTA 2: ADEQUAÇÃO DA LOGÍSTICA E DA MOBILIDADE URBANA	15
PROPOSTA 3: DISPONIBILIDADE E QUALIDADE DE ENERGIA, DE TELEFONIA E DE BANDA LARGA	17
PROPOSTA 4: ORDENAMENTO HABITACIONAL	18
PROPOSTA 5: SISTEMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL	19
PROPOSTA 6: PREVENÇÃO CONTRA EVENTOS CLIMÁTICOS	21
PROPOSTA 7: EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA	23
EXPEDIENTE	25



○ MAPA
2016-2025

VISÃO GERAL DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Em 2006, o Sistema FIRJAN lançou o Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2006-2015, oferecendo um conjunto de ações que nortearam tanto a atuação do Sistema FIRJAN quanto as políticas públicas, e que marcaram um novo ciclo de desenvolvimento para o estado. Passados 10 anos, chega o momento da indústria fluminense novamente se posicionar, apresentando uma agenda propositiva com horizonte de longo prazo, que permita ao estado do Rio de Janeiro trilhar uma nova trajetória de crescimento e desenvolvimento socioeconômico. O Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 propõe as bases para que o estado do Rio de Janeiro ofereça o melhor ambiente de negócios do Brasil, a partir de uma indústria forte e do desenvolvimento equilibrado entre as regiões.

O Mapa 2016-2025 apresenta as propostas da indústria fluminense para que o estado do Rio de Janeiro e o Brasil avancem nos principais pilares de competitividade: mercado de trabalho eficiente e flexível, sistema tributário simples e justo, infraestrutura de qualidade e baixo custo, e gestão e políticas públicas eficazes. Soma-se a esses um quinto pilar: a gestão empresarial, ou seja, a contribuição da indústria para melhorar o ambiente de negócios fluminense a partir do comprometimento das empresas com as melhores práticas de gestão. Todos os cinco pilares são sustentados pelo posicionamento institucional do Sistema FIRJAN, com base na competência técnica e na capacidade de influência da indústria na mobilização do poder público e da sociedade.

Com objetivos bem definidos, o Mapa 2016-2025 apresenta um conjunto de propostas com impacto estratégico para o estado do Rio e dez agendas regionais, visando à promoção do desenvolvimento equilibrado a partir de ações de impacto local a serem perseguidas na próxima década.

As propostas contidas no Mapa foram definidas pelos empresários através de eventos presenciais e ampla pesquisa, em um processo que envolveu mais de 1.000 empresários. O compromisso do Sistema FIRJAN em cada proposta é refletido em ações concretas, que envolvem produção de estudos técnicos, posicionamentos, articulação com parceiros e governos, mobilização empresarial e oferta de serviços no escopo de atuação da FIRJAN, do CIRJ, do SESI, do SENAI e do IEL.

O Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 também representará uma nova dinâmica de trabalho para o Sistema FIRJAN, na medida em que será um instrumento vivo, traduzido em agendas de trabalho para os conselhos e fóruns empresariais e áreas técnicas. As revisões necessárias em função de eventuais mudanças de cenário serão sistemáticas, assim como os *reports* aos associados e sociedade em geral, o que permitirá o acompanhamento das realizações nos próximos 10 anos.

Uma nova agenda da indústria, um novo ciclo de desenvolvimento, por um Rio de Janeiro melhor.

Consulte o documento completo em www.firjan.com.br/mapa

MAPA DO DESENVOLVIMENTO 2016-2025

FAZER DO RIO DE JANEIRO O ESTADO COM O MELHOR AMBIENTE DE NEGÓCIOS DO BRASIL.

INDÚSTRIA FORTE COMO BASE DE UM ESTADO FORTE



Sistema Tributário

Reduzir a carga tributária para a indústria

Simplificar o sistema tributário

Reduzir as obrigações acessórias

Aprimorar a gestão das contas públicas



Mercado de Trabalho

Flexibilizar e simplificar a legislação trabalhista

Reduzir o custo do trabalho

Promover a educação para o trabalho

Promover a saúde e a segurança do trabalhador



Infraestrutura

Melhorar a infraestrutura de transportes

Garantir acesso à energia, à telefonia e à banda larga com qualidade e baixo custo

Melhorar o saneamento ambiental

Promover a ocupação ordenada dos espaços urbanos



Gestão e Políticas Públicas

Aumentar a participação da iniciativa privada nos diversos setores da economia

Diminuir a burocracia para os negócios

Fortalecer o comércio exterior

Fortalecer a segurança pública



Gestão Empresarial

Fortalecer a gestão, a governança e a produtividade nas empresas do Rio de Janeiro

Fomentar os negócios das empresas do Rio de Janeiro

Promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico

Fomentar a sustentabilidade econômica, social e ambiental das empresas do Rio de Janeiro

DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO DAS REGIÕES DO ESTADO

MOBILIZAÇÃO, ASSOCIATIVISMO E REPRESENTATIVIDADE EMPRESARIAL

Embasamento Técnico e Influência Institucional



CONSTRUÇÃO DAS AGENDAS REGIONAIS

CONSTRUÇÃO DAS AGENDAS REGIONAIS

Com o objetivo de identificar questões que afetam especificamente as indústrias nas nove regiões do estado mais a capital, além das questões de impacto transversal que constam do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025, foram desenvolvidas as Agendas para o desenvolvimento das regiões fluminenses. Dessa forma, o Sistema FIRJAN garante que os gargalos que afetam o desenvolvimento da indústria em todas as regiões do estado sejam identificados e recebam a atenção necessária para serem solucionados.

As Agendas Regionais foram construídas em quatro fases:

- » Análise e consolidação de documentos e propostas elaboradas pelos empresários, como o Mapa do Desenvolvimento 2006-2015, o documento Visões de Futuro – Desafios e Potencialidades do Estado do Rio de Janeiro, o Desafio Brasil 2015-2020, posicionamentos dos conselhos e fóruns empresariais e regionais, entre outros;
- » Análise e identificação de possíveis gargalos ao desenvolvimento regional;
- » Reuniões empresariais;
- » Pesquisa com a indústria fluminense, em duas etapas:
 - a) *Questionário on-line e/ou entrevista por telefone;*
 - b) *Eventos presenciais na Sede e nas Representações Regionais FIRJAN-CIRJ.*

O questionário on-line e a entrevista por telefone foram utilizados para que os empresários do conselho regional analisassem, propusessem e/ou validassem as propostas construídas nas três fases anteriores. O resultado foi levado aos eventos presenciais. Nesses eventos, os empresários debateram as propostas e realizaram a priorização daquelas que entenderam ser as mais importantes para garantir o desenvolvimento regional. Esta priorização norteará as ações do Sistema FIRJAN nas regiões nos próximos anos.

Na Região Centro-Sul Fluminense foram ouvidos, na consulta on-line e no evento presencial, conselheiros regionais, presidentes de sindicatos e integrantes de comissão intermunicipal, totalizando 71 empresários, que selecionaram e priorizaram 35 ações para o desenvolvimento da indústria e que integram a Agenda Regional do Centro-Sul Fluminense.





AGENDA REGIONAL
**CENTRO-SUL
FLUMINENSE**

AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

A Região Centro-Sul Fluminense é formada por seis municípios,¹ que em 2015 concentravam 180 mil habitantes, o equivalente a 1,1% da população estadual.² Em 2013, o PIB da região atingiu R\$ 5,1 bilhões,³ respondendo por 0,8% do PIB estadual. Já o PIB industrial foi de R\$ 1,2 bilhão (0,7% do PIB industrial fluminense).

Com relação ao desenvolvimento socioeconômico, segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) 2015, todos os municípios da região receberam conceito moderado⁴ e no que tange à responsabilidade administrativa, o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) 2015 mostrou que Comendador Levy Gasparian tem gestão em situação crítica, enquanto os demais municípios da região apresentam gestão fiscal em dificuldade.⁵

13

A importância da indústria

Em 2013, a indústria respondeu por 23,6% do PIB da região, com destaque para as cadeias de alimentos e bebidas, artigos de plástico, produtos de metal, vestuário e acessórios e indústria ferroviária. Para a próxima década, a expectativa é de fortalecimento das cadeias de alimentos e bebidas, material de transporte, aeronáutica e indústria criativa, inclusive no setor de *design* de máquinas, equipamentos e material de transporte. Em paralelo, as

Imagem 1:

Propostas que constituem o "ambiente de negócios" regional



A seguir são apresentadas as ações de impacto direto conforme a priorização realizada pelos empresários da região.

cadeias agroindustriais e da construção civil continuarão a representar participação relevante na economia regional.

Para que estas expectativas se tornem realidade e que, em 2025, o Centro-Sul Fluminense esteja ainda mais consolidado dentro da economia fluminense e brasileira, muitos desafios precisam ser enfrentados e vencidos. Para que isso ocorra, o empresariado fluminense, através do Sistema FIRJAN, construiu a Agenda Regional do Centro-Sul Fluminense, parte integrante do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025.

A Agenda aborda temas essenciais para garantir o crescimento industrial e socioeconômico, com propostas capazes de criar as condições necessárias para o desenvolvimento da Região Centro-Sul Fluminense. A Agenda, além de apresentar propostas, identifica as formas pelas quais o Sistema FIRJAN vai atuar para que sejam implementadas e para garantir que a expectativa de desenvolvimento se torne realidade.

Os empresários da região apontaram sete propostas para a atuação prioritária do Sistema FIRJAN nos próximos anos no Centro-Sul Fluminense, conforme **imagem 1**:

¹ Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios. ² Último dado disponibilizado pelo IBGE. ³ Idem. ⁴ www.firjan.com.br/ifdm ⁵ www.firjan.com.br/ifgf



PROPOSTA 1 PARA O CENTRO-SUL FLUMINENSE

CRIAÇÃO, PRESERVAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ZONAS INDUSTRIAIS E EMPRESARIAIS

Definir áreas para a atração e retenção de empresas é fundamental para que a região possa diversificar seu parque industrial e acelerar seu desenvolvimento. É preciso criar condições para atrair fornecedores das indústrias e empresas que já estão instaladas na região. Porém, para que o investidor possa optar por se instalar na região é necessário que existam áreas que ofereçam a infraestrutura adequada, que sejam preservadas legal e fisicamente, não tenham restrições ambientais e, preferencialmente, já possuam atividades de interesse identificadas e pré-licenciadas. Outro ponto importante é que estas áreas sejam estruturadas de forma integrada em todo o Centro-Sul Fluminense, garantindo a distribuição de investimentos por todos os municípios, conforme seu perfil, e promovendo o desenvolvimento mais equilibrado da região.

AÇÃO DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTA ALÉM DO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- Definir áreas para atração de novas empresas e realocação, dentro do mesmo município, daquelas empresas localizadas em áreas com algum tipo de restrição.

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- 1.** Criar um Plano Diretor Regional de Desenvolvimento Integrado, incluindo as inter-relações com outras regiões do estado;
- 2.** Adequar a infraestrutura (acesso, água, energia, gás natural, banda larga etc.) dos distritos e condomínios industriais existentes e nas áreas de concentração industrial;
- 3.** Criar uma entidade consorciada para gerir o planejamento e as ações de impacto regional;
- 4.** Preservar as áreas destinadas à instalação de distritos e condomínios industriais;
- 5.** Elaborar e/ou atualizar os planos diretores municipais.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN

ESTUDOS E
POSICIONAMENTOSARTICULAÇÃO
INSTITUCIONALMOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL**O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:**

- Mapear áreas potenciais para implantação de empreendimentos industriais e fomentar a implantação de novos distritos industriais e condomínios empresariais;
- Articular, com os governos municipais e estadual e com concessionárias de serviços públicos, programas de melhorias nas infraestruturas das áreas industriais existentes;
- Realizar estudos de pré-viabilidade setorial para instalação de empreendimentos industriais;
- Articular e diligenciar a instalação dos empreendimentos junto aos órgãos municipais, estaduais e federais;
- Articular, junto às prefeituras, a elaboração e atualização dos planos diretores municipais.

PROPOSTA 2 PARA O CENTRO-SUL FLUMINENSE

ADEQUAÇÃO DA LOGÍSTICA E DA MOBILIDADE URBANA

A qualidade da infraestrutura logística e de mobilidade urbana é um dos fatores mais importantes para a atratividade de investimentos, uma vez que possui grande impacto na produtividade e no custo final das mercadorias e serviços. Para que a infraestrutura seja um atrativo é preciso que as principais rodovias do Centro-Sul Fluminense (BR 040, que liga a região a Minas Gerais e às regiões Serrana Fluminense e Metropolitana, e a BR 393, que liga a região a Minas Gerais, Espírito Santo e ao Sul Fluminense) tenham as condições adequadas ao fluxo de veículos, especialmente cargas. A BR 393 precisa ser duplicada entre Sapucaia e Barra do Pirai, com a adequação do trecho do bairro Ponto Azul, em Três Rios, além da construção dos contornos de Jamapará, Anta e Sapucaia. É necessário que seja concluída a nova pista de subida na Serra de Petrópolis, na BR 040. Além disso, é preciso pavimentar integralmente a RJ 131 (que liga o município de Vassouras às rodovias BR 040 e BR 393, em Três Rios), além da construção dos contornos ferroviários de Três Rios e Paraíba do Sul e da elaboração dos planos municipais de mobilidade.

AÇÕES DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTAM ALÉM DO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- Duplicar a BR 393, entre Sapucaia e Barra do Pirai, de modo a aumentar a velocidade do transporte

de cargas de São Paulo e do Sul do país para Minas Gerais e a Bahia, que trará benefícios às empresas fluminenses localizadas ao longo da rodovia;

- Concluir os Planos Municipais de Mobilidade Urbana Sustentável, a fim de melhorar a mobilidade e a distribuição urbana de cargas nos municípios fluminenses e permitir acesso a recursos federais para obras.

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- 1.** Concluir a nova pista de subida da BR 040 na Serra de Petrópolis;
- 2.** Construir os contornos ferroviários de Três Rios e Paraíba do Sul;
- 3.** Construir os contornos de Jamapará, Anta e Sapucaia e adequar o trecho do bairro Ponto Azul, em Três Rios, na BR 393;
- 4.** Pavimentar integralmente a RJ 131, ligação entre a BR 040, em Hermogênio Silva (Três Rios), e a RJ 125, na divisa com Paty do Alferes;
- 5.** Construir o aeródromo do Centro-Sul Fluminense.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Articular, junto aos governos federal, estadual e municipais, as obras de duplicação das BRs 393 e 040, adequação da BR 393 e de construção dos contornos rodoviários na BR 393;
- Articular, junto aos governos estadual e municipais, a pavimentação integral da RJ 131;
- Realizar estudos mostrando os impactos logísticos e o aumento da segurança rodoviária de forma a mobilizar os governos federal e estadual para a realização das obras rodoviárias;
- Articular, junto às prefeituras, a atualização dos planos municipais de mobilidade;
- Articular, junto aos governos estadual e municipais, as obras de construção dos contornos ferroviários;
- Articular, junto ao governo estadual e à Agência Nacional de Aviação Civil, a construção de um aeródromo no Centro-Sul Fluminense.

PROPOSTA 3 PARA O CENTRO-SUL FLUMINENSE

DISPONIBILIDADE E QUALIDADE DE ENERGIA,
DE TELEFONIA E DE BANDA LARGA

A oferta e a qualidade da energia têm relação direta com o crescimento econômico. Energia de qualidade, mais eficiente, com menores custos e com a tensão adequada para permitir a expansão dos empreendimentos é fundamental para se alcançar uma melhor competitividade dos produtos industriais e conseqüentemente uma contribuição para o desenvolvimento econômico e social. Da mesma forma, alguns setores possuem no gás natural um de seus principais insumos produtivos, o que exige uma garantia de fornecimento e uma cobertura da rede de distribuição alinhada ao planejamento das áreas industriais.

AÇÕES DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTAM ALÉM DO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- Garantir a execução plena do programa Rio Digital, que prevê a instalação, até 2025, de uma rede de fibra óptica com velocidade de 100 megabits por segundo, atendendo a todos os municípios do estado;
- Regulamentar a Lei das Antenas (Lei Federal nº 13.116/15) nos municípios do estado do Rio de Janeiro, unificando e simplificando as regras de instalação de antenas de telefonia celular.

17

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

1. Garantir a estabilidade no fornecimento de energia nas áreas de concentração industrial, nos distritos e condomínios industriais e empresariais;
2. Garantir a universalização da cobertura de energia elétrica;
3. Ampliar a carga de energia disponível nas áreas de concentração industrial, nos distritos e condomínios industriais e empresariais;
4. Universalizar a rede de distribuição de gás natural nas áreas industriais consolidadas e potenciais;
5. Reestruturar a regulação setorial de modo a flexibilizar os pré-requisitos de carga para ampliar o acesso dos consumidores ao mercado livre, reduzindo o prazo de migração que pode variar de 30 dias (alta demanda) a 180 dias (baixa e média demanda).

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN

ESTUDOS E
POSICIONAMENTOSARTICULAÇÃO
INSTITUCIONALMOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Mapear as deficiências de infraestrutura de energia elétrica e gás natural nas áreas de concentração industrial, nos distritos industriais e nos condomínios empresariais;
- Articular com as concessionárias a adoção de medidas específicas para garantir o fornecimento adequado de energia e gás natural, conforme a necessidade atual e de expansão das indústrias;
- Estruturar, junto aos governos estadual e municipais e as concessionárias, um cronograma de ampliação da cobertura do serviço com meta na universalização;
- Coordenar grupos de trabalho integrados por consumidores industriais e distribuidoras para acompanhamento da qualidade dos serviços;
- Realizar estudo mostrando cases de sucesso no mercado livre de energia;
- Articular, com Ministério de Minas e Energia, Aneel e EPE, a estruturação de plataforma para divulgação de preços de energia no mercado livre e negociação dos excedentes de energia gerados.

PROPOSTA 4 PARA O CENTRO-SUL FLUMINENSE**ORDENAMENTO HABITACIONAL**

18

A identificação e a qualificação das áreas habitacionais, integradas ao ordenamento das áreas de interesse industrial, com acesso à rede de infraestrutura urbana e serviços públicos – saneamento básico, energia elétrica, transporte, saúde, educação e segurança – são essenciais para evitar os prejuízos causados pela ocupação desordenada e favelização. Os núcleos habitacionais precisam oferecer fácil acesso aos polos geradores de empregos (indústrias, centros comerciais e de serviços), através de um planejamento que impeça a ocupação de áreas destinadas ao desenvolvimento industrial.

AÇÃO DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTA ALÉM DO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- Revitalizar e reurbanizar áreas urbanas degradadas, contemplando a adaptação de instalações prediais a novo perfil urbanístico (retrofit).

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

1. Adequar a infraestrutura de transporte, saneamento, energia e telecomunicação nas áreas de baixa renda;
2. Impedir a ocupação irregular, em especial nas áreas industriais e seus entornos;

3. Identificar, preservar e desenvolver novas áreas para núcleos habitacionais formados por residências, comércio e serviços;
4. Requalificar e incentivar a ocupação de áreas urbanas que já possuem infraestrutura de transporte, saneamento, energia e telecomunicação.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Apoiar as prefeituras no processo de atualização dos planos diretores, do zoneamento urbano e da legislação de uso do solo com vistas a estabelecer regras de expansão habitacional ordenada;
- Elaborar proposta a ser apresentada às prefeituras para a adoção de Programas de Estruturação Urbana (PEU) voltada a promover a recuperação de áreas degradadas ou de baixa dinâmica econômica;
- Propor programas de incentivos fiscais ao retrofit de prédios, a exemplo do que ocorre nas obras de revitalização dos centros históricos, com diferimento de Imposto sobre Serviços (ISS) e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

PROPOSTA 5 PARA O CENTRO-SUL FLUMINENSE

SISTEMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

O saneamento ambiental tem se tornado, cada vez mais, um mecanismo de ganhos tangíveis para a indústria, em especial com a redução do uso da energia elétrica e da água e com o reaproveitamento de resíduos no processo industrial. A captação direta de água e o reúso pela indústria, além de reduzir os custos do insumo, traz benefícios para a rede geral de abastecimento, pela redução do volume retirado do sistema. Ao mesmo tempo, é necessário adotar programas voltados a aumentar a oferta de água disponível, como a construção de reservatórios e cisternas. Por sua vez, a universalização da coleta e do tratamento de esgoto traz resultados positivos para a preservação dos mananciais e da oferta de água, assim como a melhor qualidade da água tem impactos sobre o agronegócio e a qualidade de vida da população. Programas de coleta seletiva e reciclagem de resíduos domésticos e industriais e sua destinação para centros de tratamento e reaproveitamento geram matérias-primas para diversas cadeias produtivas e melhoram a qualidade de vida.

AÇÕES DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTAM ALÉM DO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- Combater a poluição nas bacias hidrográficas, por meio de ações de educação ambiental, recuperação de matas ciliares e intensificação da coleta de resíduos sólidos urbanos em áreas críticas das bacias;
- Reduzir as perdas no sistema de distribuição de água, intensificando o monitoramento e estabelecendo metas de redução.

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

1. Ampliar a rede de Centros de Tratamento de Resíduos urbanos e industriais e instalar unidades locais de coleta e reciclagem para aumentar a destinação segura de resíduos;
2. Agilizar o processo de emissão da outorga de autorização para a captação direta de água pela indústria (construção de poços artesianos, uso de mananciais subterrâneos etc.);
3. Universalizar a rede coletora de esgoto, inclusive com a construção de estações de tratamento;
4. Facilitar o processo de reúso de água para fins industriais no processo interno e entre indústrias de cadeias complementares;
5. Garantir a universalização do sistema de abastecimento de água;
6. Implantar novas adutoras e sistemas de bombeamento para garantir o abastecimento de água nas localidades não atendidas ou com atendimento precário;
7. Buscar novos mananciais para o sistema de abastecimento de água;
8. Construir reservatórios e cisternas para aumentar o volume de água reservada e disponível no sistema de abastecimento geral.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Monitorar e divulgar informações referentes à produção de água tratada dos principais sistemas públicos de abastecimento, conforme indicadores previstos no Plano Estadual de Recursos Hídricos (2014);

- Propor aos governos estadual e municipais a estruturação de mecanismos que permitam a captação direta da água pela indústria e a utilização de água de reúso para fins industriais;
- Articular, com a Secretaria Estadual do Ambiente, acompanhar e divulgar a realização dos investimentos previstos e monitorar seus impactos;
- Divulgar estudo com a situação da disposição de resíduos urbanos e da coleta seletiva nos municípios, indicando mecanismos para otimizar a gestão do setor;
- Divulgar periodicamente os índices de perdas das concessionárias e sistemas autônomos de saneamento da região;
- Criar grupos de trabalho para:
 - a) Discutir e elaborar propostas para a adoção de programas de destinação segura e reaproveitamento dos resíduos industriais, para analisar e propor ao governo estadual programa de incentivos ao reúso de água com base em experiências nacionais e internacionais e para identificar fontes nacionais e internacionais de recursos para a implantação de projetos;
 - b) Definir metodologia para monitorar e buscar soluções para redução das perdas;
 - c) Analisar e propor ao governo estadual programa de incentivos ao reúso de água com base em experiências nacionais e internacionais;
- Articular junto aos órgãos ambientais a simplificação dos processos de licenciamento na região.

PROPOSTA 6 PARA O CENTRO-SUL FLUMINENSE

PREVENÇÃO CONTRA EVENTOS CLIMÁTICOS

Em localidades marcadas por relevo acidentado e grande número de morros e encostas, a ocupação territorial de áreas de risco e seu entorno pode culminar em desastres, em caso de eventos climáticos de grandes proporções. Desse modo, medidas preventivas são necessárias para garantir a segurança da população e das empresas instaladas na região. Além de uma política de ordenamento urbano que impeça a ocupação irregular, é preciso ampliar o sistema de prevenção e monitoramento de eventos climáticos, bem como manter atualizado o mapeamento da região e suas condições topográficas, hidrológicas e geológicas.

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

1. Realizar a atualização periódica do mapeamento topográfico, hidrológico, geológico e de risco da região;
2. Manter e ampliar um sistema de prevenção, monitoramento e reação a eventos climáticos.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



MOBILIZAÇÃO
EMPRESARIAL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Articular junto ao governo estadual a ampliação, para todas as áreas de risco do município, do sistema de prevenção, monitoramento e reação a eventos, com a implantação de um centro integrado de monitoramento.



PROPOSTA 7 PARA O CENTRO-SUL FLUMINENSE

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA

A educação de qualidade em todos os níveis - básico, profissional e superior - é essencial para a competitividade industrial, em especial no ensino fundamental e médio, nas disciplinas de matemática, ciências e português, essenciais para o aprendizado e o desempenho profissional. Mão de obra qualificada para a utilização de processos e máquinas modernas é um instrumento essencial para o desenvolvimento econômico, industrial e social. O investimento em educação deve ocorrer de forma a contribuir para a estruturação de uma indústria melhor distribuída na região, sendo um importante instrumento de uma política de desenvolvimento do Centro-Sul Fluminense.

AÇÃO DO MAPA 2016-2025 QUE IMPACTA ALÉM DO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

- Elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria fluminense e de sua cadeia produtiva, oferecendo formação no ensino fundamental de 2º segmento (6º ao 9º anos) e no ensino médio, no próprio ambiente de trabalho.

AÇÕES DE IMPACTO DIRETO NO CENTRO-SUL FLUMINENSE:

1. Ampliar a qualificação dos professores da rede pública;
2. Implantar programas voltados para melhoria do nível de escolaridade e da qualidade do ensino;
3. Alinhar continuamente os cursos do SENAI Rio às novas necessidades do mercado de trabalho.

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN



ESTUDOS E
POSICIONAMENTOS



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



SERVIÇOS SESI,
SENAI E IEL

O QUE VAMOS FAZER PARA AJUDAR A TIRAR AS AÇÕES DO PAPEL:

- Articular, junto ao governo estadual, propostas para promover a formação continuada de docentes de matemática;
- Articular, junto aos governos estadual e municipais, a implantação de novas metodologias de ensino das disciplinas de matemática e língua portuguesa (com foco na produção textual);
- Ampliar a abordagem do empreendedorismo nos currículos do SESI;
- Expandir o Programa SESI Matemática nas modalidades de Aprendizagem e nos cursos Técnicos de Nível Médio;
- Expandir o atendimento às empresas em cursos de aperfeiçoamento, com ênfase na atualização tecnológica, produtividade e sustentabilidade;
- Elaborar cursos do SENAI alinhados aos perfis industriais locais e implantar cursos específicos para setores em expansão.



As propostas da indústria pensadas exclusivamente para a retomada do crescimento na sua região não param por aqui. Elas estão diretamente ligadas com as propostas feitas para o estado, contidas no **Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025**, que aborda os temas:



Confira o documento na íntegra. Acesse o site:
www.firjan.com.br/mapa

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE RIO DE JANEIRO

Diretoria Plena

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente:

Carlos Fernando Gross

Vice-presidentes:

Abrahão Roberto Kauffmann

Angela Maria Machado da Costa

Carlo Cappellini

Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho

Celso Dantas de Aguiar

Sérgio Carlos Bousquet Perez

Raul Eduardo David de Sanson

Diretores:

Carlos Eduardo de Sá Baptista

Jorge Rodrigues do Nascimento

José da Rocha Pinto

José Otávio Carneiro de Carvalho

Mauro Custódio Varejão

Paulo Cezar de Azevedo

Poliana Emilia Botelho Silva

Sergei da Cunha Lima

Sérgio de Oliveira Duarte

Victor Antonio Misquey

1º Diretor Secretário:

Armando Brasil Salgado

2º Diretor Secretário:

Roberto da Rocha Miranda de Faria

3º Diretor Secretário:

Dalton Carestiatto

1º Diretor Tesoureiro:

Abílio Moreira Mendes

2º Diretor Tesoureiro:

Luiz Césio de Souza Caetano Alves

3ª Diretora Tesoureira:

Waltraud Keuper Rodrigues Pereira

CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

Diretoria Plena

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente:

João Lagoeiro Barbará

2º Vice-presidente:

Antonio César Berenguer Bittencourt Gomes

Vice-presidentes:

Antônio Fernando Pinheiro da Silva

Armando Klabin

Carlos Erane de Aguiar

Eike Fuhrken Batista

Ferdinando Valle Magalhães

Germano Hugo Gerdau

Johannpeter

Henrique Osório de

Albuquerque Santos

Hugo Aquino Filho

Isaac Plachta

Jerônimo Coimbra Bueno Filho

João Carlos França de Luca

Lucenil Ferreira de Carvalho

Luiz Carlos Tripodo

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira

Olavo Egydio Monteiro de Carvalho

Rubens Muniz

Silvio Ferreira de Carvalho Junior

Waltraud Keuper Rodrigues Pereira

1º Diretor Secretário:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

2º Diretor Secretário:

Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho

1º Diretor Tesoureiro:

Sérgio Kunio Yamagata

2º Diretor Tesoureiro:

Raul Eduardo David de Sanson

Suplentes:

Francis Bogossian

Oscar Luiz Romão Oliveira

Daniel Fonseca de Jesus

Luís Carlos Barbosa Lima

Lauro Marcos Muniz Barreto Cotta

Hélio José Monteiro Neves

Antônio Berdge Kessedjian

REPRESENTAÇÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

Presidente:

Alceir José Corrêa

Vice-presidente:

Waldir dos Santos Júnior

CONSELHO REGIONAL CENTRO-SUL FLUMINENSE

Membros natos

Alceir José Corrêa

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Três Rios, Paraíba do Sul, Sapucaia, Areal, Comendador Levy Gasparian e São José do Vale do Rio Preto – Sindal

Waldir dos Santos Júnior

Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Três Rios, Paraíba do Sul, Areal, Comendador Levy Gasparian e Sapucaia - Sindicon Três Rios

Dirigentes de empresa

Aderbal de Lacerda Bonfante

Imaaj - Indústria de Máquinas e Automação Jamapará Ltda.

Adolf Arno Edelhoff

Fábrica de Rendas Finas Paraíba S/A

André de Lima Castro

ELC Produtos de Segurança - Indústria e Comércio Ltda.

Bruno Duarte Monteiro

L2G Industrial Ltda.-ME

Carlos Henrique de Lima Sercio

Fábrica de Telas Guará Comércio e Indústria Ltda.

Francisco Cândido Sobrinho

Maxx Pack Indústria e Comércio de Plástico Ltda.

Geraldo José Vogel

Ferreira International Ltda.

Gladstone José dos Santos Junior

Nova A3 Indústria e Comércio Ltda.

Helio Macacchero Junior

Metalúrgica H. Macachero Indústria e Comércio Ltda.

José Geraldo de Magalhães

Agromax Construção e Urbanização Ltda.

José Roberto de Oliveira Costa

H.W.J. Engenharia Ltda.

Josemo Corrêa de Mello

Construtora Incorporadora Mil de Três Rios Ltda.

Luís Carlos Barbosa Lima

Cerâmica Argibem Ltda.-EPP

Mário Luiz de Mello Correia

Cereais Bramil Ltda.

Paulo Munck Machado

Trans Sistemas de Transportes S/A

Rudilar Rotta

VDP Indústria de Embalagens Ltda.

Sauro Sola

Sola Construtora Ltda.

Valdir Coelho de Miranda

Apoteose Indústria e Comércio de Confecções Ltda.

Yassuo Imai Segundo

Imai Empresas Consultoria Empresarial Ltda.-ME

EQUIPE TÉCNICA

Equipe Técnica do Sistema FIRJAN

Coordenação Geral:

Vice-presidência Executiva

Diretoria de Desenvolvimento Econômico

Apoio:

Symnetics

PROJETO GRÁFICO

Gerência de Comunicação de Marketing

Fotos:

Ana Paula Silva

Antonio Batalha

Fabiano Veneza

Renata Mello

Vilson Correia

Vinicius Magalhães

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



www.firjan.com.br

Acompanhe as atualizações e a evolução do Mapa em
www.firjan.com.br/mapa